



RESUMOS CURSOS

1 - TERAPIA FAMILIAR SISTÊMICA BREVE: DO INDÍVIDUO AO CASAL

Moises Groisman

Apresentarei nesse curso a fundamentação teórica sistêmica, inspirada nas ideias de Murray Bowen, e como a utilizo na avaliação clínica de portadores de uma sintomatologia ou patologia psiquiátrica.

Na medida em que o sintoma ou a patologia, em uma criança, adolescente ou cônjuge, é entendido como uma manifestação de uma crise conjugal propõe-se uma terapia sistêmica de casal breve, segundo o modelo sistêmico –vivencial (Groisman, Lobo, Cavour, 1996, 2000, 2006; Groisman, 2013). Exporei em linhas gerais os pilares desse modelo e como utilizo, no processo terapêutico, as respectivas famílias de origem e os filhos.

O curso se encerrará com a apresentação de um vídeo: “A Vassoura”, onde a audiência poderá apreciar, na prática, a teoria que foi exposta.

2 - HISTÓRIAS TERAPÊUTICAS: UM RECURSO PODEROSO NO TRABALHO COM FAMÍLIAS

Adriana Selene Zanonato e Luiz Carlos Prado

Nesse curso, os autores pretendem mostrar como a utilização de Histórias Terapêuticas pode ser um poderoso instrumento para o trabalho com famílias, em especial aquelas que possuem filhos crianças ou adolescentes. As várias histórias que os autores criaram serão mostradas, buscando levar os participantes a compreenderem em que situações cada uma delas poderá ser utilizada. “A disputa dos pensamentos” é uma história que mostra como trabalhar-se com as frequentes distorções da comunicação dos casais e famílias disfuncionais. “A derrota dos medos” pode ser útil com famílias que apresentem ansiedades, medos e inseguranças e “De minha boca saem cobras e lagartos” poderá ser utilizada nas famílias com problemas de descontrole da raiva e com impulsividade. “A menina aprisionada” é um rico recurso para trabalhar-se com famílias de crianças transgêneres e “A poção da falsa felicidade” para o trabalho com filhos de pais com dependência de álcool e outras substâncias. Todo esse trabalho, durante o curso, será ilustrado por exemplos clínicos ou trechos editados de entrevistas.

3 - O CONTRIBUTO DA TERAPIA FAMILIAR NO IMPACTO DO AUTISTA NA FAMÍLIA

Nora Cavaco

O autismo é considerado uma perturbação neurodesenvolvimental com uma disfunção cerebral orgânica subjacente, com comprometimentos e implicações severas na interação e



comunicação social (verbal e não verbal) provocando nos progenitores/pais e família profundas preocupações, ansiedade, depressão e fatores estressores.

Os pais precisam ultrapassar as situações de crise provocada pela atipicidade comportamental do filho que apresenta o quadro do espectro autista no sentido de ser possível desenvolver e manter um relacionamento saudável e o mais normativo possível para que consigam assim uma maior funcionalidade e adaptabilidade nas relações entre os pares, familiares e com o próprio filho.

Neste sentido devemos consciencializar-nos enquanto técnicos, da capacidade dos diversos aspectos dinâmicos e familiares que estão na base dos transtornos psiquiátricos, para que se atue na prevenção dos mesmos. Várias estratégias de coping e de percepções positivas contribuem para um maior ajuste da família e adequação do comportamento dos pais neste processo longo e difícil.

Corroborando com a literatura, a Terapia familiar implica a visão da dificuldade de um sujeito associada de forma direta ao seu meio familiar centrando-se assim a intervenção na família e no meio em que ela se movimenta e relaciona e não propriamente, na individualidade de cada constituinte.

Numa abordagem cognitiva-comportamental em que os pais devem ser encarados como participantes ativos na resolução dos seus problemas (Bolton, D; 2002), esta baseia a sua intervenção na família enquanto sistema, centrada no foco familiar como um todo, em que tudo o que acontece num elemento afeta os outros elementos pertencentes.

Conceitos como Terapia familiar (abordagem cognitiva-comportamental/sistémica) superação, bem-estar psicológico, ansiedade, depressão, resiliência, família e pais de crianças e jovens autistas serão abordados, assim como técnicas terapêuticas centradas nos problemas no sentido de redefinir situações e preservar o equilíbrio assim como satisfação com a vida.

4 - A HISTÓRIA PESSOAL E FAMILIAR NAS ESCOLHAS AMOROSAS

Cynthia Ladvocat

Curso de introdutório sobre o individuo e sobre as suas relações e escolhas amorosas. O enfoque teórico se baseia desde os conceitos freudianos até os atuais. Apresenta a prática clínica através de três recursos que analisam pontos encobertos, conscientes ou inconscientes, fantasmas, segredos e fantasias da família: O Genograma (McGoldrick, M.) como um desenho da estrutura e das relações ao longo das gerações. O Ecomapa (Santi, G.) como um mapa que avalia o contexto, as intervenções e que fotografa os relacionamentos de interdependência entre a família e seu ambiente. E o Duograma (Arcelloni, T.) como uma representação da narrativa e de novos pontos de vista sobre os vínculos ao longo da vida amorosa.



O curso propiciará um espaço para reflexão de terapeutas de família iniciantes sobre esse afeto amoroso, levando em consideração a biografia pessoal de cada participante para a aquisição de um instrumento indispensável para o trabalho com casais.

5 - VIVER A DOIS: UM PROGRAMA PSICOEDUCATIVO PARA CASAIS.

Patrícia Scheeren e Angélica Paula Neumann

O curso "Viver a dois: Um programa psicoeducativo para casais" apresentará uma tecnologia social para o trabalho com casais, em uma perspectiva da prevenção e promoção de saúde, além de estratégias clínicas de intervenção.

O programa Viver a dois: Compartilhando esse desafio é formado por seis oficinas psicoeducativas, aplicadas a grupos de casais. Serão apresentadas variações das técnicas utilizadas nas oficinas para o atendimento clínico com um único casal.

O principal objetivo desta intervenção é a ampliação do repertório de estratégias de resolução dos conflitos conjugais.

Os temas abordados serão: o resgate da história do casal, mitos conjugais, controle emocional, sexualidade e lazer a dois.

O programa e as técnicas que o compõem também trazem subsídios para os terapeutas trabalharem com os casais o reconhecimento de seu padrão de funcionamento frente aos conflitos.

6 - REESCREVENDO HISTÓRIAS FAMILIARES ATRAVÉS DO PSICODRAMA CONSTRUTIVISTA

Maria Cecília Veluk Dias Baptista

Este curso pretende apresentar alguns conceitos morenianos que fundamentam o Psicodrama e que estão contemplados na concepção das abordagens sistêmicas de 2ª ordem; mais especificamente as construcionistas: narrativas e colaborativas. A proposta é de agregar a estas contribuições teóricas uma prática que utiliza a ação dramática, para a ampliação e construção de novos significados às histórias familiares. O uso da linguagem dramática além da verbalização utiliza a linguagem corporal, que integra a pessoa ao espaço - tempo. Esta construção tridimensional da história familiar permite a liberação de ações que buscam a expressão mais espontânea do racional e do emocional de cada membro da família, tornando o inconsciente individual em coconsciente familiar. Na dramatização, o problema ao ser externalizado explora as diversas maneiras de pensar, agir e sentir de cada um, facilitando a compreensão do dilema da família. Através de exercícios e vivências os participantes terão oportunidade de verificar como a somatória destas metodologias terapêuticas permite a ressignificação das histórias individuais e familiares. Como a ação dramática propicia o surgimento de representações mais flexíveis e abertas, possibilitando a



ampliação dos recursos da família e a coconstrução de alternativas em busca de novas respostas para as tramas e dramas familiares.

7 - ANOREXIA NERVOSA: A ILUSÃO DA FAMÍLIA PERFEITA

Ieda Zamel Dorfman e Mara Lúcia Rossato

Este curso tem o objetivo de esclarecer a dinâmica de funcionamento de famílias com filhos com anorexia nervosa.

Para tanto, serão trazidos conceitos teóricos básicos sobre o transtorno e os critérios de diagnóstico utilizando como referência o DSM5.

Trabalharemos as principais características do funcionamento familiar, evidenciando os aspectos relacionais que mantêm a sintomatologia e a ilusão de uma família perfeita.

Minuchin (1991) aponta que “Al mirar el interior de una familia, puede que uno quede subitamente atrapado por multiples tramas. Estas pueden ser caprichosas, desafiantes, absurdas o dramáticas, pero todas son perturbadoras, pues provocan la exasperante sensación de ser completas. Es como si uno mirara al pasar el escaparate de una tienda y viera allí refulgir el universo.” (p. 19)

Para finalizar, abordaremos uma entre as várias possibilidades de intervenção terapêutica fundamentada na teoria sistêmica estrutural.

De maneira lúdica e interativa, aproveitaremos a experiência dos participantes e também utilizaremos cenas de filmes e textos pertinentes ao tema.

Bibliografia: Minuchin, S. Calidoscopio Familiar – Imágenes de violencia y curación. Barcelona, Paidós, 2. ed. 1991.

8 - O VAI E VEM DA PREMATURIDADE

Emilia Afrange, Ana Lucia Goulart, Jôyce Kezia, Luana Freire, Luiciana Cini, Rani Peixoto e Rozane Lapolli Sanz Casseb

Partindo do questionamento que os autores se fizeram: Quem é prematuro na maturidade? O curso pretende discutir a formação do indivíduo que nasce sem um aparelho biopsicossocial preparado para as demandas da realidade de sobrevivência.

Os autores se indagam sobre fatores de precocidade e de “desenvolvimentos sobrepostos” nestas famílias que sofrem com as exigências irremediáveis que o nascimento de uma criança prematura impõe.

9 - COM O CORAÇÃO ABERTO: CONVERSANDO COM AS FAMÍLIAS DO SÉCULO XXI

Sandra Fedullo Colombo

Gostaria que pensássemos no desenvolvimento histórico do conceito de família!



Somos filhos do tempo, toda configuração é provisória e talvez a noção do enquanto seja a experiência humana mais profunda, fazendo – nos encarar a finitude e a saída do estado sedutor do absoluto.

Encarar nossa construção do mundo, portanto nossas crenças, como relativas, abre espaços flexíveis e alternativas para novas possibilidades do viver.

O que consideramos família através da história?

Convidar o terapeuta a penetrar nas transformações das configurações familiares, entrando em contato com sua auto referência e posição relativa dentro da história humana, amplia sua condição para uma escuta acolhedora, sem julgamento formado, privilegiando a singularidade de cada experiência compartilhada.

Gostaria que mergulhássemos nas configurações familiares ainda não tão comuns, e que constituem uma marca singular da passagem do século XX para o século XXI na sociedade ocidental: hoje uma família não se inaugura mais somente com a união entre um homem e uma mulher e o nascimento de filhos biológicos ou adotivos...

Quais são as outras tantas possibilidades em nossa pós modernidade?

Gostaria também que refletíssemos sobre a construção da experiência humana na pós modernidade, não só com as luzes das transformações através do respeito à pluralidade, mas também com as sombras, através do crescimento do individualismo, e a diminuição dos espaços de intimidade e empatia, permeados pela tecnologia da comunicação.

Nosso caminho:

- Percurso histórico na sociedade ocidental;
- Novas configurações familiares;
- Tempo e espaço das relações na pós modernidade;
- O terapeuta e sua construção de mundo.

Espero que nosso encontro possa ser construído em um espaço de conversas com muita intimidade.

10 - POSSÍVEIS CAMINHOS PARA FAMÍLIAS EM DIVÓRCIO: TERAPIA DO DIVÓRCIO, MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E/OU ACOMPANHAMENTO VISANDO REAJUSTE FAMILIAR

Marilene Marodin

Neste espaço pretendemos apresentar diferentes abordagens que poderão ser utilizadas no auxílio as famílias que estão passando ou passaram pela experiência de separação conjugal. A família, ao longo de seu ciclo de vida, passa por diferentes momentos denominados de crises, onde algumas fazem parte da evolução familiar sendo por isso consideradas evolutivas. Outras são eventos inesperados, independente do crescimento daquele grupo,



sendo o divórcio uma destas crises não previsíveis acarretando modificações não programadas e muitas vezes adversas à organização dos sistemas familiares.

Sabemos que o rompimento do vínculo conjugal acarreta consequências que repercutem nos vínculos pais e filhos sendo necessário um redimensionamento das convivências para o adequado funcionamento dos novos núcleos que irão se formar.

O número de famílias divorciadas em nossa sociedade, de acordo com dados do IBGE cresceu 45% entre os anos de 2010 e 2011, se constituindo atualmente em um significativo segmento.

Conseqüentemente o profissional que trabalha com estas famílias terá, neste curso, conhecimento de algumas das possibilidades de auxílio a estas famílias como a terapia do divórcio, que busca construir entre os ex-conjuges um “bom divórcio”, assim como a mediação de conflitos em situações de separação e divórcio abordando os diferentes temas que poderão ser acordados tendo sempre como prioridade o bem estar das crianças. Outra possibilidade que poderemos utilizar é o recurso do acompanhamento aos novos sistemas, partindo do desajuste para ir caminhando em direção ao reajuste, centrando o trabalho na busca da cooperação entre os pais, apoiando os familiares nesta nova etapa da vida.

11 - CIÚME E INFIDELIDADE NAS RELAÇÕES CONJUGAIS ATUAIS

Helena Centeno Hintz e Marli Kath Sattler

Na pós-modernidade, as relações conjugais, muitas vezes, são entendidas como relações efêmeras, tendendo a certa brevidade. Ao mesmo tempo, essas relações apresentam sentimentos intensos e profundos, exigindo dos parceiros um envolvimento constante. Dentre os diferentes sentimentos, emoções e comportamentos da vida conjugal destacam-se a infidelidade e o ciúme percebidos como importantes causas de separação conjugal. Apesar de ambos serem componentes do relacionamento conjugal ao longo da história da humanidade, atualmente são entendidos e negociados sob uma nova ótica, permitindo que os casais possam dar outras oportunidades para o seu relacionamento através da busca de terapia.

Provavelmente, mas não por acaso, onde antes o amor era citado como o fator mais importante no relacionamento, a fidelidade passou a ser citada como o mais importante.

A origem do ciúme, as possíveis causas da infidelidade e possíveis intervenções terapêuticas serão explorados neste curso.

Serão exploradas neste curso as mudanças ocorridas nas relações conjugais nas últimas décadas que podem ocasionar o ciúme, as possíveis causas da infidelidade e intervenções terapêuticas.



12 - CRISE NA FAMÍLIA: ALERTAS PARA A PREVENÇÃO E A POSVENÇÃO DO SUICÍDIO

Daniela Reis e Silva

Este curso abordará os desafios gerados por uma crise suicida na família, com foco em fatores de risco e fatores de proteção como ponto de partida para o melhor cuidado e estabilização da crise e seus desdobramentos em situações de prevenção e de posvenção (cuidados no processo de luto por suicídio).

13 - LUTO: VÍNCULOS CONTINUADOS E OUTRAS HISTÓRIAS

Adriana Zilberman

O processo de luto, embora seja uma resposta saudável e evolutiva a uma perda dolorosa, é complexo e circunstancialmente pode apresentar complicadores, demandando cuidados especiais de profissionais e cuidadores.

Estes aspectos que mediam o transcurso do processo de luto são muito dinâmicos e vários estudos já demonstraram que não se trata de um processo linear, sequenciado, como se acreditava até algum tempo atrás, mas sim, uma mescla de determinantes que provocam oscilações de emoções, comportamentos e cognições e exigem que a pessoa enlutada tenha que lidar com inúmeros desafios. Além disto, é um processo singular e transaccional, em uma perspectiva sistêmica.

A demanda de atendimento clínico exige que os terapeutas estejam preparados teórica e tecnicamente para intervir em situações de perdas e lutos, pois tais casos são rotineiros e muitas vezes, bastante desafiadores. Em contraponto, o conhecimento adquirido nas academias sobre esta temática, de modo geral, são obsoletos, ultrapassados e não contemplam a complexidade merecida. O curso propõe apresentar os modelos teóricos atuais baseados nos estudos mais recentes sobre o processo de luto, tais como Modelo do Processo Dual (Stroebe e Schut), Modelo Construtivista (Neimeyer), Vínculos continuados, entre outros e como se pode adotar critérios consistentes para avaliar situações de luto complicado.

Conhecer o cenário atual dos principais referenciais teóricos do processo de luto e os mediadores de respostas desadaptativas, pode auxiliar os profissionais da área da saúde na avaliação de situações de risco de luto complicado.

14 - SOCIODRAMA FAMILIAR – UMA FORMA LEVE DE RECONSTRUÇÃO DA VIDA FAMILIAR

Maria Rita Seixas

O curso tem como objetivo demonstrar como o método “Sociodramático Familiar Sistêmico” pode ser utilizado na terapia familiar de forma ao mesmo tempo profunda, mas com leveza.



Iniciaremos com uma vivência e depois explicaremos porquê e como empregamos as técnicas utilizadas, para que os participantes possam observar e entender o que fizemos e ao mesmo tempo vivenciar como o Sociodrama ajuda na percepção e ressignificação do problema da família em conjunto, comprometendo-a com a transformação, uma vez que é concretizado no cenário, de forma rápida, profunda e leve, porque é feito em forma de jogo. Além disto, permite-nos passear entre os fatos do presente, passado e futuro com muita eficácia ajudando na percepção da intergeracionalidade dos fatos vividos e da possibilidade de escaparmos desta repetição, vivenciando formas alternativas de lidar com os mesmos. Usaremos para este fim, técnicas de relaxamento, roleplaying e perguntas reflexivas.

16 - AMOR, SEXO E PAIXÃO: ENERGIAS QUE SE OPÕE?...

Iara L. Camaratta Anton

Um dos grandes dilemas que se apresentam em terapias individuais e de casal tem uma relação direta com as dissociações entre amor, sexo e paixão. Estas energias que nos movem entram em conflito com anseios e temores, realidades e fantasias. O mais comum é que a ajuda terapêutica seja buscada após exaustivas outras tentativas e a sofrimentos que se repetem continuamente. Por vezes, é escolhida alguma abordagem pessoal, que pode parecer mais segura, mais confiável, oportunizando mais e melhor a exposição e a compreensão da própria intimidade. Mas, em nossos dias, mais e mais casais desejam um espaço no qual possam dialogar entre si, na presença e com a participação ativa de um terceiro, capaz de manter certa neutralidade e com preparo teórico, técnico e pessoal para acompanhá-los na jornada que eles mesmos propõem. Ambas as alternativas tendem a produzir bons resultados.

O objetivo deste curso é discutir alguns conceitos, sendo que as palavras-chaves são exatamente: amor, sexo e paixão; fantasias e realidades; conflitos conscientes e inconscientes; conflitos intra, inter e transpessoais; motivações e objetivos conscientes e inconscientes; mecanismos de adaptação e defesa; aliança terapêutica.

Indo para mais além dos conceitos a serem discutidos, temos como objetivo analisar abordagens terapêuticas, com ênfase na compreensão psicodinâmica e sistêmica do tema central deste curso. Como estabelecer o diálogo terapêutico poderia ser considerada uma questão básica do curso, juntamente com outra: afinal, em que consiste o final-feliz de um processo terapêutico, em se tratando de amor, sexo e paixão?...



17 - TERAPIA DE CASAIS: UM ENCONTRO ENTRE AS PRÁTICAS NARRATIVAS E COLABORATIVAS

Marilene Grandesso

Este curso propõe-se a apresentar a terapia de casais orientada pelas práticas narrativa e colaborativa.

Partindo da contextualização das duas práticas no escopo das terapias pós-modernas e pós-estruturalistas, o curso enfatizará a conversação terapêutica com ênfase especial na construção de possibilidades de diálogos transformadores entre casais que buscam por terapia.

Do ponto de vista teórico serão considerados:

- Terapias pós-modernas: um panorama do campo
- Sensibilidades orientadoras das práticas colaborativas
- Terapia narrativa – construindo histórias preferidas
- Terapia de casais num enfoque colaborativo-dialógico e narrativo
- Diálogo com prática transformadora
- Falar e ouvir como atividades relacionalmente responsáveis
- Conversações externalizadoras: construindo parceria para fazer frente aos problemas do casal
- O ausente, mas implícito: convidando o não-dito para o diálogo
- Conversações de re-autoria: valendo-se dos recursos presentes na relação do casal como norteadores de transformações esperadas.

A proposta deste curso prevê, além da contextualização teórica a cargo da autora, a realização de atividades práticas tendo o diálogo como contexto, com ênfase na atuação do terapeuta.

18 - SOB AS LENTES DA SUPERVISÃO: AMPLIAÇÃO DO OLHAR TERAPÊUTICO

Suely Engelhard e Ana Zagne

Buscando o aprimoramento do supervisor em terapia familiar partiremos da conceituação do que é terapia familiar e da diferença existente entre a consultoria, a supervisão, a co-terapia e a equipe de intervenção.

Através do estudo etimológico das palavras supervisão e mentor, com cinco textos como base teórica, procuraremos levar aos participantes à abrangência e compreensão do importante e fundamental papel de supervisor.

Junto às informações teóricas transmitidas haverá a experiência vivencial de uma situação terapêutica supervisionada.



19 - O IMPACTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA NAS FAMÍLIAS

Maria de Fátima Padin

O Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD-UNIAD/UNIFESP) apresentou o dado alarmante que 28 milhões de pessoas no Brasil tem algum parente dependente químico. A Dependência Química causa forte impacto negativo no Núcleo Familiar, particularmente aos parentes mais próximos, tais como cônjuges, pais e filhos.

Vários processos, tais como rituais, funções, rotinas, estruturas de comunicação, vida social e finanças da família são geralmente afetados. Da mesma maneira, problemas que incluem violência doméstica, abuso infantil, condução de veículos em estado de embriaguez ou intoxicação e ausências prolongadas são comportamentos tipicamente descritos pelos familiares como extremamente estrelantes.

Essas situações acabam gerando reações que muitas vezes se manifestam na forma de sintomas físicos e psicológicos nos familiares mais próximos.

Portanto, a família do dependente químico necessita de suporte e orientação para minimizar esse impacto e auxiliar no tratamento do seu ente querido. Dados da Pesquisa Nacional com familiares de dependentes químicos (LENAD Família) nas 23 capitais brasileiras em 2013 coletaram dados que mostram um panorama de total falta de políticas públicas de saúde para familiares de dependentes químicos, dificultando o engajamento do dependente ao tratamento e afetando negativamente todos os membros da família.

20 - A FAMÍLIA E O IDOSO COM ALZHEIMER: QUANDO ATÉ QUATRO GERAÇÕES SÃO AFETADAS

Angela Hiluey

O aumento na expectativa de vida da população é um fenômeno observado no mundo todo. Junto a ele novas doenças, dentre elas a Doença de Alzheimer, geram novos desafios aos profissionais encarregados desses doentes.

No caso do Alzheimer uma família pode ter até quatro gerações afetadas, na medida em que o doente vai apresentando mais limitações que demandam reformulações nas dinâmicas familiares.

Neste curso, usando como apoio, dada a sua implicação para a saúde mental, o conceito de nutrição relacional postulado por Linares (2013), bem como as pesquisas desta autora, pretende-se mostrar a relevância de que uma família vivendo tal situação seja compreendida e sustentada pelos profissionais que a acompanham.

A partir dessa perspectiva tem-se como proposta para esse curso oferecer, através de atividades práticas em pequenos grupos, tanto informações sobre esse tipo de família como



também favorecer uma experiência grupal que possibilite a percepção da dimensão da vivência dessas famílias.

Objetiva-se ainda, favorecer uma discussão pautada nos elementos descortinados pela experiência do grupo e pelas cenas do filme “Para sempre Alice”, com o intuito de propor intervenções terapêuticas e uma reflexão sobre as repercussões em tais famílias visando promover a saúde mental.

21 - TERAPIA DE CASAL - A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES DE APEGO NA INFÂNCIA

Denise Duque

O curso se propõe a apresentar e refletir sobre os conceitos teóricos fundamentais da terapia de casal sedimentada na abordagem relacional sistêmica, além de ilustrar os conceitos e o trabalho técnico com a apresentação de um caso clínico.

22 - FAMÍLIAS NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS PSICOJURIDICOS: ENTRE O ADMISSÍVEL E O INEVITÁVEL NA CO-CONSTRUÇÃO DE CAMINHOS POSSÍVEIS

Angela Baiocchi

A intenção deste Curso é apresentar trilhas aprendidas sobre a prática da clínica com famílias, casais e filhos em situações de litígios jurídicos. A interlocução dos sujeitos, das relações familiares e da psicologia com o ambiente forense requerem abordagens multidisciplinares e um jogo de papéis profissionais com recursos e habilidades para co-construirmos novos manejos de comunicação, com todas estas sonoridades e desafios.

Pesquisamos recursos para cada território, para cada situação.

Buscamos mover das cenas pantanosas ou obscuras para territórios relacionais e sócio culturais com maiores possibilidades de sobrevivência dos vínculos de amor e lealdades.

Quando isto é possível? E se o desejo de transferir o poder familiar para a pena da lei oficial for tão perverso que negue o direito de ser feliz e ter paz?

Como conviver entre o admissível e o inevitável na co-construção de caminhos possíveis?

O grupo familiar pode se antecipar à decisão jurídica? Tem autonomia?

O profissional, a ética e o campo do “amor, da morte e das paixões”, como ficam?

Podemos utilizar de diferentes referenciais e ferramentas para gerar estados criativos e produtivos de resolução dos assuntos psicojurídicos familiares.

Zygmunt Bauman analisa a sociedade atual demonstrando a instabilidade das relações líquidas, rápidas, mutantes e dominadas pelo materialismo consumista.

O direito de família brasileiro acelera mudanças e adequações onde agrega visão multidisciplinar particularmente sob a ótica das teorias sistêmicas. A teoria da ação dramática de Moreno, assim como Paul Watzlawick sugerem intervenções simples no momento aqui e agora. Neste curso vamos mostrar como entendemos e co-construimos esta prática.



23 - HISTÓRIAS ESCRITAS COM CRIANÇAS E SUAS ILUSTRAÇÕES

Helena Maffei Cruz

Carlos Sluzki, terapeuta argentino radicado nos Estados Unidos há aproximadamente 50 anos, autor de inúmeros livros e artigos, aponta para micro-práticas úteis na terapia familiar para ampliar/transformar as narrativas, que levam à construção conjunta de terapeuta e família de um relato alternativo em que a história original que contém o problema perde seu domínio e o problema se converte em um não problema, torna-se acessível a soluções ou deixa de ser o foco principal – dissolve-se.

Rituais ou tarefas podem ser sugeridos para ancorar as novas histórias. E quando o relato problemático tem como personagem principal uma criança? Quais outras linguagens além da verbal colaboram para a criação e ancoragem de novas narrativas não saturadas pelo problema? Serão apresentados diversos usos de desenhos e montagens e o uso de fotos e e-mails que permitem às famílias manterem vivas as mudanças ocorridas nas sessões.

24 - O USO DOS RITUAIS CURATIVOS NAS PROFECIAS E ESTIGMAS FAMILIARES SEGUNDO A ÓTICA MÍTICA

Marilene Krom

O curso tem o objetivo de apresentar uma Leitura Evolutiva e Instrumental Mítica, que focaliza o mito em sua complexa construção de realidades, norteador das concepções e do sentido dado à vida pelas pessoas.

Esta leitura com a qual trabalho permite acompanhar as famílias, através de suas histórias trigeracionais e fornece instrumentos importantes para o seu uso em terapia.

Ao diferenciar os diversos mitos presentes na família identifico nos mitos nocivos e desorganizadores a presença das profecias e estigmas familiares.

A partir do uso dos rituais terapêuticos na terapia familiar, sugiro os rituais curativos num trabalho, com enfoque preventivo e terapêutico utilizando para a construção desses rituais os quatro elementos da natureza, que são essenciais para a vida e a sobrevivência do ser humano: água, terra, fogo e ar.

Finalmente proponho uma vivência que possibilita entrar em contato com a sintonia que temos, com um dos quatro elementos propostos para a construção dos rituais.

25 - REGULAÇÃO EMOCIONAL NA INFÂNCIA: UM PREDITIVO DE SAÚDE MENTAL PARA A VIDA

Renato Maiato Caminha e Marina Gusmão Caminha

Atualmente um dos principais fatores preditivos de saúde mental envolve a capacidade de regulação das emoções. A capacidade de regulação emocional não depende apenas da



integração das funções executivas promovidas pela maturação do sistema nervoso mas da capacidade de modulação, aceitação, validação e vários outros atributos do que chamamos processo de regulação emocional.

O Programa TRI, terapia de reciclagem infantil, é um protocolo desenvolvido por Caminha e Caminha (2012) visando o tratamento de crianças com transtornos de ansiedade e humor.

Seu modelo epistemológico é baseado em grande parte na biologia das emoções, modelo sobre o qual foi desenvolvido um sistema em doze passos para promover a ampla capacidade de regulação das emoções. O programa TRI é dividido em três partes.

Primeira etapa as sessões T, formando o acrônimo: trabalhe as suas emoções; as sessões R: recicle os seus pensamentos; as sessões I: inove os seus comportamentos.

A grande ênfase do protocolo está nas sessões T as quais são trabalhadas as emoções.

Através de exercícios originais a criança desenvolve a capacidade de ativar sistemas emocionais filogeneticamente transmitidos como por exemplo o trabalho de ativação e reconhecimento das emoções básicas.

A partir do reconhecimento emocional a criança é capaz de ativar a empatia e suas derivações: altruísmo, colaboração e compaixão.

O complexo sistema de regulação emocional permite a criança o incremento de resiliência levado ao longo de sua vida e interligado nas relações sociais e familiares futuras.

26 - DEPOIS DO DESASTRE: FACE À FAMÍLIA FACE AO TRAUMA

Vincenzo Di Nicola

Nesse curso, Professor Vincenzo Di Nicola vai expor a situação do terapeuta face à família e a família face ao trauma depois do desastre. Utilizando ideias do seu modelo de terapia familiar cultural (Di Nicola, 1998), do seu trabalho em trauma no Harvard Program in Refugee Trauma (Mollica, 2008) no Haiti e das suas investigações em Filosofia sobre trauma, Di Nicola apresenta um novo modelo de trauma e de terapia depois de trauma com um novo conceito de mudança em terapia baseado sobre a filosofia do Evento (ou Acontecimento) de Alain Badiou (1994). Conceitos e estratégias chaves desse modelo incluem: o encontro face a face (Lévinas, 1997) e o diálogo relacional (Di Nicola, 2012) para ouvir a estória de trauma (Mollica, 2008). Isto constrói o terapeuta como testemunha e a terapia como relato de trauma. Só depois que o trauma seja resolvido é que famílias podem mudar através da possibilidade do Evento. O Evento significa mudança que surge da novidade – uma alteridade radical que abre espaço para novas possibilidades – que chega através de verdade e cria sujeitos. Trauma (que impõe limites) e Evento (que abre possibilidades) são então radicalmente separados – ou seja, incomunicáveis e irreconciliáveis. A terapia depois do trauma ajuda famílias a enfrentar o desastre com coragem e preparar-se para a possibilidade do Evento.



Esse novo modelo será ilustrado com estórias clínicas de famílias em tratamento depois de desastres naturais ou humanos.

27 - A BATALHA CONJUGAL

Ada Pellegrini Lemos

A relação conjugal, umas das mais complexas relações humanas, contém elementos psíquicos, culturais, religiosos e genéticos, com possibilidades de originar conflitos que provocam intensa dor mental e graves somatizações. Estas configurações constroem a "Batalha Conjugal" como forma de negação e repressão dos conflitos encobertos. O curso pretende ilustrar como esse fenômeno se processa em suas diversas expressões sintomáticas.

28 - INTERVENÇÕES EM DIFERENTES CONTEXTOS

MUDANDO O JOGO SEM VIRAR A MESA: UMA PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA TERAPIA DO DIVÓRCIO

Monica de Vicq Lobo e Olivia Fürst

No mundo de hoje os divórcios e recasamentos tornaram-se uma realidade cada vez mais frequente permitindo uma nova configuração familiar para aqueles casais que não conseguiram construir uma parceria satisfatória.

Entretanto na maioria dos casos esta ruptura acontece com turbulência trazendo um custo emocional enorme para o casal e, principalmente para os filhos.

Desde 2011, um grupo multidisciplinar, composto por profissionais da área jurídica, financeira e da saúde vem desenvolvendo no Brasil um trabalho denominado Práticas Colaborativas no Direito de Família, adaptando a realidade brasileira a uma iniciativa norte-americana da década de 1980. Esta proposta consiste numa abordagem multidisciplinar e não adversarial dos conflitos familiares por uma equipe de profissionais qualificados que buscam ajudar aos casais em processo de divórcio a acomodar as expectativas preservando a autonomia, resgatando o senso de responsabilidade e buscando soluções que beneficiem a todos.

Este curso se propõe a estimular os terapeutas de família a entender e poder compartilhar desta nova área de atuação onde num trabalho com advogados e profissionais das áreas de saúde e finanças possam construir uma nova prática provendo mais segurança para a sociedade ao concretizar acordos sustentáveis com transparência e equilíbrio.



**XII CONGRESSO BRASILEIRO
DE TERAPIA FAMILIAR**

08 a 11 de Junho
de 2016

CENTRO DE EVENTOS
FAURGS
GRAMADO - RS
